

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
02 de junho de 2015 - Nº 454 www.sindipetrocaxias.org.br



Presidente do Sindipetro Caxias é preso durante paralisação na REDUC

Na última sexta-feira (29/05), o companheiro Simão Zanardi, presidente do Sindipetro Caxias, foi covardemente agredido e levado à delegacia pela Polícia Militar a mando da Gerência Geral da REDUC.

Simão e outros diretores do sindicato estavam preparando a paralisação dos petroleiros contra o ajuste fiscal e os ataques à Petrobrás no Portão 5 da refinaria, quando foram abordados por uma dezena de policiais, que estavam no local para impedir que a manifestação acontecesse.

Nesse momento, Simão foi imobilizado por sete policiais e arrastado para um camburão. Como estava ferido, foi levado para Hospital de Saracuruna acompanhado pelo diretor do sindicato Luciano Leite para ser atendido e medicado. Em seguida, foi conduzido à 60ª Delegacia, ao lado da REDUC, onde prestou depoimento.

Apesar de vítima da truculência policial, Simão está sendo acusado de agredir os policiais que cumpriam a ordem da gerência de impedir a realização da paralisação na REDUC. Um absurdo!

Dia de luta

A paralisação na REDUC foi mais uma das muitas atividades do Dia



Nacional de Paralisações e Manifestações contra o ajuste fiscal e a retirada de direitos, convocado pelas centrais sindicais e movimentos sociais.

Apesar da repressão, a categoria não se intimidou e seguiu o movimento, atrasando a entrada na refinaria por mais de três horas.

Vários trabalhadores se pronunciaram contra a atitude da gerência da REDUC de colocar a polícia para reprimir

a manifestação. Muitos lembraram a Greve dos Petroleiros de 1995, quando tropas do exército ocuparam diversas refinarias do país.

A diretoria do Sindipetro Caxias afirma à categoria que não recuará e continuará a promover novas mobilizações. “Essa agressão covarde contra o nosso presidente não ficará sem resposta. A gerência da REDUC vai ter o troco”, disse o diretor do sindicato e da

Resistência garante paralisação no Portão 5

Apesar da truculência da polícia a mando da gerência da REDUC, os diretores Hamude, Rogério e Mendes garantiram o fechamento do Portão 5 da refinaria. Durante mais de 3 horas, só passava quem o sindicato permitisse, e todos os ônibus entraram vazios. Com o Sindipetro Caxias não tem moleza para a gerentada!



Ato denuncia venda da UTE-GLB



No dia 28/05, o Sindipetro Caxias promoveu um ato em frente à UTE-GB para alertar a categoria do perigo de privatização que ronda a usina.

A proposta de venda da usina, que possui a maior potência instalada do país (1.058 MW) e é fundamental para o funcionamento da Refinaria Duque de Caxias (REDUC), surgiu depois que a Diretoria Executiva da Petrobrás aprovou um plano para o biênio 2015/2016 do que chama de “desinvestimento”.

Com privatização, trabalhadores da UTE-GLB serão “vendidos” pela Petrobrás

Segundo Simão Zanardi, presidente do sindicato, a proposta de venda da UTE-GLB vai na contramão do que trabalhadores, sindicatos e movimen-

tos sociais defendem para a Petrobrás. “Em vez de fortalecer a Petrobrás e o seu papel de grande indutora do desenvolvimento nacional, o governo se rende à pressão dos abutres do mercado financeiro e aceita entregar parte da companhia de bandeja às multinacionais”, afirma.

Simão denuncia, ainda, que se a Termoelétrica for privatizada os trabalhadores da UTE-GLB concursados e os que foram incorporados quando a Petrobrás comprou a usina serão sucedidos, ou seja, serão “vendidos” a quem comprar a unidade e deixarão de ser vinculados à Petrobrás, perdendo, assim, todos os direitos e benefícios de quem trabalha na companhia.

Além disso, a venda da UTE-GLB

deixará a REDUC refém de quem comprar a usina, pois a UTE funciona como uma casa de força da refinaria, fornecendo energia e vapor à REDUC. “No final das contas, será um grande “negócio da China”: quem comprar a UTE-GLB praticamente levará de brinde a REDUC”, conclui.

“Desinvestimento é privatização!”

Para o Sindipetro Caxias e a Federação Única dos Petroleiros (FUP), a política de desinvestimento da Petrobrás é privatização.

Por isso, os petroleiros lutarão contra o retrocesso e intensificarão a campanha em defesa da Petrobrás e contra a venda da UTE-GLB em Duque de Caxias.

Sindicato assina acordo da Participação nos Resultados. Pagamento será dia 10 de junho

O Sindipetro Caxias, em conjunto com a FUP e demais sindicatos filiados, assinou na última quinta-feira (28/05), o acordo que garante o pagamento da Participação nos Resultados (PR) da Petrobrás relativo ao exercício de 2014. O dinheiro cairá na conta no próximo dia 10 de junho.

Conquista histórica

A assinatura do acordo é uma conquista histórica dos petroleiros e da FUP. Mesmo sem registrar lucro contábil e sem pagar dividendos aos acionistas, a Petrobrás e suas subsidiárias distribuirão aos trabalhadores R\$ 1,04 bilhão em participação nos resultados.



Cada trabalhador da REDUC, TECAM e UTE-GLB receberão metade de uma remuneração mensal acrescida de metade do menor valor pago da PLR de 2013.

“O pagamento da PR confirma a im-

portância da FUP e da unidade nacional de seus sindicatos. Falar mal, como faz a oposição, é fácil; difícil é construir as lutas e as conquistas no dia a dia da categoria. Isso, só a FUP faz”, afirma Luciano Santos, secretário-geral do

Petrobrás fraudava vistoria do INEA

No último dia 28/05, fiscais do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) foram à REDUC colher amostras e vistoriar as condições de operação da Unidade de Recuperação de Enxofre (URE). Porém, para burlar a fiscalização, o Gerente Geral alterou as condições operacionais da unidade.

A carga da U-2700 foi alterada para QAV, pois o diesel produz mais enxofre, e foi aberta a interligação da URE com o flare a fim de estabilizar o processo da unidade. Também foram reduzidas as correntes de alto teor de enxofre da U-2800.

A direção do Sindipetro Caxias ligou para um fiscal do INEA, mas ele não estava na equipe que vistoriava a refinaria, nem conseguiu avisar aos técnicos presentes.

O sindicato foi orientado a denunciar o fato ao Coordenador Geral de Fiscalização e ao Gerente Licenciamento de Indústrias do INEA, que já solicitou a interdição da URE ao Ministério do Trabalho (MTE) devido à falta de condições operacionais das unidades.

Precariedade

A situação da URE é caótica. O

grau de corrosão está acentuado, os cromatógrafos não funcionam e os guarda-corpos, pisos e escadas estão se desmontando. Além disso, o pó de enxofre se espalha corroendo tudo a sua volta devido ao processo de pelletização, e o incinerador de amônia não funciona adequadamente. Resumindo: o tempo de vida útil das unidades acabou e o GG finge que não sabe.

É preciso que o INEA avalie a Licença de Operação das unidades U-3300 e U-3350, pois não têm mais condições de continuarem em operação.

Ministério do Trabalho fiscaliza REDUC

Atendendo ao pedido do Sindipetro Caxias, auditor do Ministério do Trabalho (MTE) compareceu à REDUC no dia 27/05 para verificar as condições operacionais do compressor C-6302, da U-1630, que se encontra operando vazando propano pelo sistema de óleo. A denúncia do risco de explosão do compressor foi feita pelo sindicato.

A gerência da refinaria se comprometeu a fazer a parada total do equipamento e a sua manutenção

geral em no máximo 40 dias, bem como realizar medições diárias do vazamento de propano.

O sindicato alerta os trabalhadores a terem cautela, pois o vazamento continua e o risco de explosão não foi descartado.

O auditor fiscal também está analisando o pedido de impugnação do relatório de investigação do acidente ocorrido na U-1630, uma vez que a REDUC colocou a culpa no trabalhador e teve uma conduta anti-sindical ao pressionar o diretor do sindicato por

não ter assinado o relatório.

Além disso, a gerência se nega a formar Grupo de Trabalho (GT) para analisar o acidente ocorrido com o empregado da SPEC Planejamentos, no dia 30 de abril, dentro da refinaria. Na ocasião, o trabalhador teve fratura na rótula e ficou nove dias afastado.

Até quando os gerentes da REDUC descumprirão o ACT e legislação e farão ouvidos de mercador aos riscos de acidente que existem na refinaria?

IX CONDOC aprova pauta da Campanha Salarial 2015/2017

O IX Congresso dos Petroleiros de Duque de Caxias (CONDOC), realizado no dia 30 de maio, na sede do sindicato, contou com a participação de cerca de cinquenta delegados. Durante o congresso, foram debatidos temas relacionados à conjuntura política e ao movimento sindical, eleitos os representantes da categoria na Plenafup e nos congressos estadual e nacional da CUT, e debatida a pauta da campanha salarial 2015/2017.

A atividade teve início com a exposição do economista Adhemar Mineiro, do DIEESE, que ressaltou o momento difícil da economia brasileira. “Vivemos uma situação de recessão, cujos efeitos já podem ser sentidos pelos trabalhadores”, disse.

Segundo Mineiro, o ano de 2015 parece começar a se definir pela estagnação econômica e pela continuidade da instabilidade política. “O ajuste fiscal do governo, ao cortar gastos, reduz os investimentos públicos, comprometendo o crescimento. As consequências disso serão o aumento do desemprego e a diminuição da arrecadação de tributos”, explicou.

Salários

Os delegados ao IX CONDOC ouviram com atenção os resultados do estudo do DIEESE sobre as negociações coletivas em 2014. Conforme os dados analisados, a grande maioria dos reajustes conquistou um aumento real de apenas 1,39%. “No segundo semestre houve, inclusive, uma diminuição da média de reajuste de 1,5% para 1,16% devido à estagnação da economia, que já estava evidente”, afirmou o economista.

Para ele, a mobilização mais intensa dos trabalhadores organizados evitou uma queda ainda maior nos reajustes salariais no ano passado.

Pauta de reivindicações

Diante disso, a campanha salarial dos petroleiros este não será fácil. A Petrobrás fará de tudo para impedir ganhos econômicos para os trabalhadores e, inclusive, retirar direitos importantes, como o Benefício Farmácia, por exemplo.

Os participantes do IX CONDOC aprovaram a pauta de reivindicação para a Campanha Salarial 2015/2017, onde a prioridade será a defesa das conquistas históricas da categoria.

Entre as propostas aprovadas estão

reajuste salarial que garanta a reposição da inflação levantada pelo DIEESE, mais um ganho real de 23% (igual ao reajuste recebido pelos diretores da Petrobrás), o fim do Adicional de Sobreaviso Parcial e a reincorporação da Transpetro.

Plenafup, ConCUT e CNRQ

O CONDOC também elegeu André Marino, Andressa Delbons, Eliseu Ribeiro, Nivaldo Alves, Paulo Cardoso, Morani, Luciano Leite e Mendes (REDUC) como delegados à Plenária Nacional da FUP.

Para o Congresso da CUT-Rio, foram eleitos como delegados titulares Simão Zanardi, Eliete Rodrigues e Marcos Mendes, e suplentes Carla Almeida, Andressa Delbons e Luciano Leite. Sérgio Abbade será a indicação da categoria para participar do Congresso Nacional da Central.

Por fim, os participantes decidiram pela filiação do Sindipetro Caxias à Confederação Nacional do Ramo Químico (CNRQ) e aprovaram o manifesto “Em defesa do fortalecimento dos trabalhadores da TRANSPETRO”, bem como duas moções de repúdio aos projetos que determinam o financiamento privado/empresarial de campanha e a redução da maioria penal.

